

Rec. 21

Sr. Director da RADIO SOCIEDADE

São 23 horas e 20 minutos, de hoje, sabbado, 18. TERMINA A AUDIÇÃO MAGNIFICA DE Bezerra e Rogerio, que a benemerita Radio Sociedade proporcionou aos seus ouvintes. Depois de entoar um merecido louvor deste ultimo, o "speaker" da RADIO (Guy de Maupant) pede, antes do "boa noite" final, que lhe remetam, os que se deliciaram com a esplendida hora brasileira, as suas impressões.

Cumpro este dever, que dever é corresponder-se a tanto esforço desinteressado, - declarando-lhe que o proposito da Radio Sociedade de irradiar, em escala crescente, musica e canto brasileiros, é felicissimo, e, mais que isso, intelligentissimo. CANHOTO acaba de mostrar que o abastardado violão dos capadocios é um nobre instrumento, de efeitos subtis: a valsa "Martha" e o "estudo em ré menor" - são-lhe credenciaes para os mais seleccionados recontros artisticos, em que se queira apreciar o bello, e não pompear snobismo. E BEZERRA, que tambem sabe dignificar o seu violão, - que seresteiro de talento! Com que alma cantou "O Violão"! Se o não teve de repetir, deve-o á Light, que ainda não me installou em casa o telephone... É que Bezerra não se magoe de o chamar de seresteiro. Ha seresteiro e ha seresteiro. Para quem canta a modinha nacional, não lhe encontro outra denominação expressiva, embora o faça elle no ambiente hyper-civilisado do studio de uma grande estação emissora de radio-telephonia.

Bravos, pois, á sua decisão. A musica nacional estimulada, cultivada, o que é o mesmo que dizer- estylisada, talvez venha quebrar a monotonia, a aridez dessas formidaveis estopadas, que, sob a denominação de "concertos", nos impingem por ahí afóra, á 10\$ a cadeira, com duas horas de um macisso programma de classicos, muito agradaveis de per si, em doses moderadas, mas insupportaveis quando superpostos e em doses desmarcadas, impiedosamente. A propria

RADIO SOCIEDADE tem praticado, algumas vezes, esse crime, é verdade que sem cobrar os 10\$ classicos tambem, da cadeira...Valha-lhe isso.

.o.

Mas não se limite a RADIO SOCIEDADE aos programmas musicaes. A musica fala ao sentimento. E a missão educativa do radio, pelo menos entre nós, está quasi se restringindo á musica. Grave erro. Coopere tambem o radio para a educação da intelligencia, ahí comprehendida a educação civica e a educação moral. Promova palestras sobre assumptos de utilidade. Não ha brasileiro de intelligencia que se recuse a fazel-as. EVITAR AS CONFERENCIAS PURAMENTE, OU, MELHOR, PERNOSTICAMENTE LITERARIAS. A ficção literaria, só com muito talento, e muito talento não se encontra ao dobrar a esquina.

Optima ideia, p.ex., seria a leitura de trechos de literatura util, principalmente da nossa. Euclides da Cunha é um veio inexaurivel. Oliveira Vianna, essa organização esplendida de sociologo, que acaba na Academia de ser derrotado por poetinhas almbicados, - que de lições magnificas não proporcionaria com a leitura de trechos das "Populações Meridionaes" ou da "Evolução do povo brasileiro", lições magnificas, profundas, mas ao alcance de todos! Exigem ficção? Estão ahí contos ou trechos de Machado de Assis, p.ex., ou os versos de Bilac, de Vicente de Carvalho, ou as catadupas de Castro Alves. E os aspectos fascinantes do nosso hinterland? João do Norte e Monteiro Lobato estão ahí com ax sua obra. E porque não viajar com Blasco Ibañez, p.ex., pelo "Oriente", pelo "Paiz da Arte"? Ou com o principe D.Luiz "Sous la croix du Sud" (obra magnifica, existindo tradução bem feita)? Porque não ler paginas que façam aflorar o riso, de humorismo, de satyra ou de ironia? Porque mesmo não provocar o riso franco, com anedoctas chistosas, finas, bem contadas? Porque não fazer pequenas palestras em torno de anedoctas Historicas instructivas? Tudo isso está feito e não custa nada: - é só abrir o livro e ler ao microphone, por quem tenha boa dicção. Só, não: - é preciso tambem que haja quem saiba

Não falemos só ao sentimento dos nossos patricios,
com a musica. Falemo-lhes tambemá intelligencia. Mas não com li-
ções didacticas de inglez ou de chãmica,perfeitamente inefficazes.
O radio não é meio de instrucção especializada; é, sim, e incompara-
velmente, instrumento de educação generalizada. E' um semeador de
ideias geraes. Não se lhe ajusta a instrucção, mas sim a educação.

M. T. de S.

Francisco Ernesto

Rua Luiz Babore 10
Vila Duhal

